

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS SURDOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM APODI

THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF DEAF STUDENTS IN A PUBLIC SCHOOL IN APODI

Jayanne Gomes Silva¹

Mifra Angélica Chaves da Costa²

RESUMO

A pesquisa surge da necessidade de entender como as relações educacionais e o processo de ensino impactam o aprendizado dos alunos surdos, garantindo uma experiência educativa equitativa com a de seus colegas ouvintes. O problema de investigação se delineia: como ocorre o processo de ensino e aprendizagem escolar de alunos surdos de uma escola em Apodi? O objetivo central é analisar os processos de ensino e aprendizagem de uma escola pública de Apodi, considerando os desafios enfrentados e os caminhos viáveis encontrados. Para embasar a pesquisa, foram considerados autores como: Quadros (1997), Oliveira, et al (2022), Mantoan (2003) e Libâneo (2006), os quais abordam sobre a educação de surdos e processo de aprendizagem. A metodologia adotada foi abordagem qualitativa e pesquisa de campo, com a realização de uma entrevista semiestruturada com uma aluna surda e um questionário com uma professor e uma intérprete de Libras da escola pública de Apodi, localizada no estado do Rio Grande do Norte. Os resultados obtidos indicam que a presença do intérprete é fundamental para a inclusão dos alunos surdos, possibilitando assim a participação ativa nas atividades pedagógicas. No entanto, foram observadas algumas lacunas de formação dos educadores e a necessidade de mais recursos adaptados e formação continuada aos professores. A mediação entre os professores, intérpretes e alunos surdos contribui para um aprendizado mais eficaz para o estudante surdo, mas ainda há desafios a serem superados, como a necessidade de maior capacitação dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem, Alunos Surdos, Intérprete de Libras.

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Letras – Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: jayanne.silva@alunos.ufersa.edu.br

² Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Caraúbas. E-mail: mifra@ufersa.edu.br

RESUMO EM LIBRAS



ABSTRACT

This research aims to analyze the learning process of students in a public school in Apodi. The study seeks to understand how these interactions impact the learning of deaf students, promoting an educational experience that is equitable to that of their hearing peers. The research problem focuses on the question: How does the learning process of deaf students occur in Apodi? The objective is to analyze the experiences of deaf students, the challenges they face, and the viable solutions found in the learning process at a public school in Apodi, with the goal of identifying their needs and fostering quality education. To support the research, authors such as Ronice (1997), Oliveira et al. (2022), Mantoan (2003), and Libâneo (2006) were considered, as they discuss both the learning process in deaf education and general learning theories. The methodology adopted was a qualitative approach combined with field research, including a semi-structured interview with a deaf student and a questionnaire applied to the teacher and the Libras interpreter at a public school in Apodi, located in Rio Grande do Norte. The results indicate that the presence of an interpreter is essential for the inclusion of deaf students, enabling their active participation in pedagogical activities. However, some gaps in teacher training were observed, highlighting the need for more adapted resources and continuous professional development for educators. The mediation between teachers, interpreters, and deaf students contributes to more effective learning, yet challenges remain, such as the need for greater professional training.

Keywords: Teaching and Learning, Deaf Students, LIBRA Interpreter.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem de surdos é um assunto de relevância crescente no campo educacional, principalmente nos dias de hoje, onde busca-se cada vez mais promover a igualdade de oportunidade e mais respeito à diversidade.

O processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos nas escolas brasileiras ainda enfrentam diversos desafios, principalmente, quando se trata da inclusão efetiva desses estudantes em um sistema educacional que, muitas vezes, não está completamente preparado para atender as necessidades específicas. No município de Apodi, a realidade escolar dos

alunos surdos é um reflexo dessa problemática, onde, muitas vezes, a falta de formação continuada para os professores para promover uma educação de qualidade para os alunos surdos. Diante desse contexto, surge a necessidade de investigar e o interesse em compreender: como ocorre o processo de aprendizagem do aluno surdo numa instituição escolar de Apodi?

A justificativa deste estudo está fundamentada na experiência vivenciada durante estágio supervisionado L1 II, no 6º período, com carga horária de 100h. Durante o estágio foi percebido que a aluna tinha dificuldade em ter comunicação com os demais da turma, tendo apenas comunicação com a intérprete. Então ficou o questionamento sobre como ela se sente em relação a isso, quais métodos a professora usa para que a aluna possa participar das aulas. Despertou-se, assim, a curiosidade para saber como são realizadas as aulas em turmas que têm alunos surdos, e como é a aprendizagem deles, pois é importante que a escola tenha métodos de ensino adequado para atender as necessidades dos estudantes surdos. Como também compreender as dificuldades mais enfrentadas por eles, entender como eles reagem a cada modo de ensino, se conseguem acompanhar os estudos, e também sobre as práticas pedagógicas e suas eficácias.

O objetivo deste estudo é analisar os processos de ensino e aprendizagem de uma escola pública de Apodi, considerando os desafios enfrentados e os caminhos viáveis encontrados. E definimos como objetivos específicos: discutir sobre a educação para surdos e a legislação vigente no Brasil; identificar a percepção dos alunos surdos sobre os recursos e métodos pedagógicos usados no campo escolar de Apodi.

Para embasar a pesquisa, foram considerados autores como Quadros (1997), Oliveira, et al (2022), Mantoan (2003) e Libâneo (2006), os quais abordam sobre a educação de surdos e processo de aprendizagem. A metodologia deste estudo é de abordagem qualitativa e pesquisa de campo. Neste trabalho, com o objetivo de preservar a instituição, iremos sempre utilizar escola pública que está localizada na cidade de Apodi RN. A pesquisa foi realizada com a realização de uma entrevista semiestruturada com uma aluna surda e um questionário com uma professora e uma intérprete de Libras da escola pública de Apodi, Rio Grande do Norte. Com este estudo foi possível ter uma visão ampla das dificuldades e o que já vem sendo realizado com os alunos surdos de uma escola pública de Apodi, avaliando as dificuldades e estratégias adotadas para garantir a aprendizagem desses alunos no ambiente escolar. O que eles enfrentam, e com o tempo, os relatos que serão recolhidos, poderá

aprimorar o ensino da Libras. Assim atendendo da melhor forma possível as necessidades dos alunos surdos. Como também ajudará aos professores propor estratégias para que possam também aprimorar o ensino.

A pesquisa é relevante, pois com o tempo os relatos dos colaboradores com a pesquisa poderão contribuir para aquecer as reflexões e debates sobre as dificuldades e sucessos vividos por esses alunos surdos. Também irá ajudar a incentivar a formação de professores como também os gestores escolares para lidar com alunos surdos em sala de aula. E isso inclui formação em Libras e sobre educação de surdos para toda equipe escolar; a implementação de métodos de ensino visuais e a utilização de intérpretes de Libras.

Outra questão relevante é a pesquisa ocorrer em Apodi, que permite um estudo aprofundado das condições e alguns contextos, por ter naturalidade nesse município compartilhamos do desejo de contribuir com a formação dos alunos surdos, em que podemos ajudar e fazer a cidade a se tornar referência na educação de qualidade para o público surdo.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: inicia com o tópico da introdução, em que delimitamos nosso tema, objeto de estudo, problema e objetivos de pesquisa. Em seguida, no referencial teórico discutiremos sobre a importância do processo de aprendizagem e educação de surdos. Posteriormente, serão apresentados os diferentes momentos da metodologia adotada para a construção da pesquisa. Seguindo de análises e discussões dos resultados encontrados. Por fim, as considerações finais, sintetizando os principais resultados e as referências.

2 LEGISLAÇÃO E CONQUISTAS DA COMUNIDADE SURDA DO BRASIL

A comunidade surda no Brasil tem conquistado, ao longo dos anos, avanços significativos no que diz respeito ao reconhecimento de seus direitos linguísticos. A partir de legislações importantes, como a Lei N° 10.436/02 e o decreto N° 5.626/05, foi possível garantir que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) fosse reconhecida como a principal forma de comunicação e expressão dos surdos.

A lei de Libras N° 10.436/02 e o decreto N° 5.626/05, reconhecem a Libras como língua da comunidade surda do país e asseguram o direito à educação para os surdos. A Lei n° 10.436/02 é crucial para igualdade de respeito e oportunidades na educação dos surdos e

com isso o decreto nº 5.625/05, por exemplo define que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) deve ser a primeira língua do surdo, e a língua portuguesa escrita, a segunda. Contribuindo para que o surdo tenha uma educação adequada, prezando pelo respeito e a valorização da língua e cultura da comunidade surda.

Como também, a lei Nº 14.191/21, cria uma nova modalidade de Educação Bilíngue de Surdos na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Básica (LDB), garantindo um ensino bilíngue para os surdos e assim respeito à sua cultura surda e necessidade linguística. A lei nº14.191/21, pela lei nº 10.436/02 e o decreto nº 5.625/05 ao garantir que a LIBRAS seja ensinada, promovendo o respeito à identidade surda e sua cultura, e contribuindo para a quebra de barreiras comunicacionais.

Outras leis importantes para garantir o direito à educação são: a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/15 atendendo às suas demandas educativas; a lei dos tradutores e intérpretes de Libras nº 12.319/10 que reconhece a profissão do tradutor e intérprete de Libras, dispõe sobre a formação e profissionalismo e a lei nº 14.704/23 que regulamenta a profissão do tradutor e intérprete de Libras e guia-intérprete, destaca sobre o exercício profissional e as condições de trabalho.

Então com isso, é ampliado o acesso à educação de qualidade e os alunos surdos podem contar com um ambiente bilíngue adequado às suas necessidades linguísticas e cognitivas, respeitando suas singularidades e promovendo uma aprendizagem eficaz e participativa. Isso reflete uma visão mais abrangente de que a língua de sinais não é apenas um meio de comunicação, mas também uma língua rica e complexa, essencial para o pleno desenvolvimento da pessoa surda.

A legislação possibilita um ambiente educacional onde a Libras é usada de forma ampla e como também possibilita que as práticas pedagógicas sejam adaptadas às particularidades no processo de aprendizagem do surdo.

3 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO DE SURDOS EM DEBATE

Sabe-se que existem dois tipos de processos educativos: ensino e aprendizagem, embora sejam percursos diferentes, eles se entrecruzam. Libâneo (2013, p. 84) define como

processo de ensino “o conjunto de atividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados, tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimentos, experiências e desenvolvimento mental dos alunos.” O processo de ensino é planejado e realizado pelo professor, o qual parte dos conhecimentos prévios dos discentes e vão juntos construindo conhecimentos, a fim de atingir os objetivos propostos para as aulas.

O processo de aprendizagem é uma das bases fundamentais da educação que influencia não apenas o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas a sua participação e desenvolvimento pleno no ambiente escolar e para a vida. Ao problematizar sobre esse processo, é importante refletir sobre diversas abordagens pedagógicas que buscam garantir uma educação equitativa para todos os alunos, principalmente os estudantes surdos.

Libâneo (2006), aborda o processo de aprendizagem dentro de uma visão crítica e dialógica. Para ele, a aprendizagem não é apenas absorver conteúdo, mas sim envolver a interação constante do aluno e conhecimentos mediados pela prática pedagógica. O autor também enfatiza como é importante que a pedagogia respeite a diversidade dos alunos, promovendo a inclusão deles no ambiente escolar.

No que refere-se à educação para surdos do Brasil, é importante também que tenham escolas bilíngues, pois isso contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico dos alunos surdos, que aprendem de forma mais eficaz por meio de sua língua materna, a Libras e também o Português escrito, como segunda língua. Na maioria dos casos, ainda tem-se a educação inclusiva que faz-se necessário que nas escolas tenham intérpretes de Libras, pois eles têm papel muito relevante na vida acadêmica do aluno surdo, estabelecendo comunicação intermediária entre alunos e professores, passando da língua oral para a língua de sinais e vice-versa. Dessa forma, os intérpretes facilitam não só a comunicação entre alunos e professores, como também alunos e colegas da turma, promovendo um ambiente mais inclusivo e eficaz para todos. De acordo com Quadros (1997):

Se a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam essa língua e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinadas na língua de sinais. A proposta bilíngue busca esse direito (Quadros, 1997, p. 24).

A língua de sinais é uma língua natural que permite a comunicação plena para pessoas surdas. A proposta bilíngue busca garantir que as pessoas surdas tenham acesso à educação na

sua primeira língua, promovendo um ambiente bilíngue e respeitando sua identidade cultural. Isso não só facilita o aprendizado, mas também valoriza a língua de sinais como um meio legítimo e eficaz de comunicação. Assim, o direito à educação bilíngue é fundamental para o desenvolvimento integral das pessoas surdas.

A implementação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como disciplina obrigatória na formação de professores foi um passo significativo para garantir que esses educadores iniciem sua qualificação para atender às necessidades dos educandos surdos. De acordo, com o artigo 4 da lei nº 10.436/02:

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Além disso, a formação continuada e a conscientização sobre a cultura surda são essenciais para que os educadores se sintam confortáveis e capacitados a trabalhar em sala de aula com alunos surdos. A sensibilização para as diferenças linguísticas e culturais pode promover um ambiente onde todos os alunos se sintam valorizados e parte da comunidade escolar. Segundo Oliveira et al. (2022):

É dentro da escola que o sujeito compreende que o conhecimento é a chave para o sucesso. Diante disso, a escola é muito importante na formação dos indivíduos em todos os seus aspectos. É um lugar de aprendizagem, de diferenças e de trocas de conhecimento (Oliveira et al., 2022, p.1).

É importante que os alunos surdos tenham acesso à educação, e que seus direitos sejam respeitados iguais aos seus colegas, para que eles possam ter comunicação adequada não só com os professores, mas com colegas de classe e familiares.

A escola é um espaço fundamental para a formação dos alunos e também rico em interações sociais e culturais, oferecendo a base necessária para que os alunos surdos desenvolvam habilidades essenciais, como a escrita, leitura e raciocínio lógico. O que são fundamentais para o sucesso em diversas áreas da vida. Além disso os alunos têm a troca de conhecimentos que é valiosa, pois ajuda a cultivar empatia e respeito pelas diferenças, habilidades importantes em uma sociedade cada vez mais plural.

A diversidade na escola proporciona aos alunos surdos e ouvintes um ambiente de troca de experiências que é onde eles podem aprender com as perspectivas um dos outros, aprendem a se relacionar, trabalhar em equipes como também a resolver conflitos, preparando-os não só apenas para a vida acadêmica, mas também para o mundo profissional e para a sociedade.

4 METODOLOGIA

4.1 A natureza da pesquisa

A metodologia deste estudo é de abordagem qualitativa e se caracteriza como uma pesquisa de campo. A abordagem qualitativa contribui para um estudo mais detalhado permitindo explorar o ambiente escolar e testemunhar em primeira mão as experiências e práticas de alunos e professores. Segundo Minayo (2014):

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (Minayo, 2014, p. 57)

O autor destaca uma distinção importante entre os termos abordagem quantitativa e abordagem qualitativa, a ideia é englobar diferentes métodos e estratégias de pesquisa que estão alinhados com uma perspectiva maior, que pode incluir diversas teorias e formas de entender a realidade. Dessa forma, ao usar a palavra “abordagem” reconhece-se que existe uma variedade de métodos e que estes podem ser adaptados ou combinados de acordo com os objetivos da pesquisa, levando em consideração diferentes fundamentos epistemológicos.

Esta pesquisa se configura como de campo. Gil (2002) afirma que:

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (Gil, 2002, p. 53)

Nesta pesquisa, os participantes do estudo foram: uma professor, uma intérprete e uma aluna surda do ensino médio de uma escola pública da cidade de Apodi.

4.2 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da cidade de Apodi, município localizado no estado do Rio Grande do Norte, no Nordeste brasileiro, fica a 341 km da capital

do estado, Natal. O município tem uma população de 36.257 habitantes de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A cidade possui riquezas históricas e culturais como: Lajedo da Soledade, Museu Indígena Rio Apodi-Mossoró e Carnaval. a cidade tem se destacado tanto pelo potencial agrícola quanto pelo seu cenário cultural.

A escola em que a pesquisa foi realizada é uma escola estadual, que tem ótima estrutura com 14 salas de aula, sala de professores, sala de diretor, laboratório de ciências, laboratório de informática, biblioteca, auditório, refeitório e quadra de esportes, a escola tem 720 alunos, sendo 2 estudantes surdas, 2 intérpretes e 52 professores.

4.3 Construção dos dados

A metodologia adotada seguiu os seguintes passos: inicialmente foi entrado em contato previamente com a gestora da instituição e colaboradores para a realização da pesquisa. Em seguida foi realizada uma entrevista via *Google Meet* com uma aluna surda, e com um intérprete de Libras e uma professora foi realizado um questionário, onde foi feito o envio das perguntas previamente via *WhatsApp*, em seguida eles responderam e enviaram de volta. Após a coleta, os dados obtidos foram analisados.

Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 3 pessoas: a professora, Maria, formada em Matemática, atua como docente na escola desde o ano 2000, dedicando-se ao ensino e a formação de seus alunos; a intérprete, Roberta, graduada em Letras/Libras, iniciou sua carreira ainda durante a graduação, no ano de 2017, em uma escola pública e por fim, tem-se a aluna Luana, uma jovem de 17 anos, que está no 2º ano do ensino médio na escola pública de Apodi. A parceria entre elas é essencial para garantir a inclusão de Luana, permitindo-lhe acessar o conteúdo de maneira eficiente e adequada às suas necessidades.

5 SABERES E EXPERIÊNCIAS DE DOCENTE, INTÉRPRETE E ALUNA SURDA SOBRE OS PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE UMA ESCOLA EM APODI.

Na escola em que foi realizada o estudo tem duas estudantes surdas, porém devido ao curto tempo a realização da entrevista só foi possível com uma das alunas. Além disso, a mesma situação ocorreu com os demais participantes, como uma professora e uma intérprete de Libras. A escolha de realizar a entrevista apenas com um participante de cada, levou em

consideração o fato de que a escola já estava finalizando o ano letivo e iniciando o período de férias escolares e só retornaria em meados de fevereiro.

Os participantes deste estudo incluem uma professora, um intérprete de Libras e uma aluna surda do ensino médio de uma instituição pública de Apodi. A seleção dos participantes da entrevista foi baseada em suas experiências no contexto educacional. Para garantir o anonimato e a confidencialidade, foram utilizados nomes fictícios: a professora foi identificada como Maria, a intérprete como Roberta e a aluna como Luana.

Devido ao encerramento do ano letivo não foi possível realizar as entrevistas com a professora e a intérprete pessoalmente. Como alternativa, ambas optaram por responder a um questionário. A professora enviou as respostas no dia 21 de novembro de 2024, às 19:00, a intérprete enviou as respostas no dia 2 de dezembro às 14h:04min. Já com a aluna foi realizada uma entrevista sinalizada em Libras pelo *Google Meet*, no dia 10 de dezembro de 2024, terça-feira, às 18h:27min, e foi feita entrevista sem auxílio de intérprete.

5.1 O ensino e a aprendizagem de alunos surdos na visão da professora e intérprete pesquisadas

Será respeitada a maneira de escrita da professora, aluna surda e da intérprete garantindo que cada uma tenha sua maneira de se expressar. A Libras foi considerada em todo processo de comunicação, assegurando que a aluna surda tivesse acesso pleno ao conteúdo.

Inicialmente foi questionado se a professora e a intérprete têm algumas dificuldades ao ensinar alunos surdos, quais os desafios como também quais os avanços obtidos que elas têm, principalmente, em escolas públicas. A professora Maria respondeu: *“Um dos principais desafios é a comunicação entre alunos e professores, o despreparo dos professores para realizar o processo de ensino aprendizagem com surdos”*.

A professora Maria cita sobre o despreparo dos professores para realizar o processo aprendizagem dos alunos surdos. Então a comunicação entre professores e alunos surdos é frequentemente prejudicada pela falta de domínio de Libras. Muitos professores, mesmo atuando em escolas que recebem alunos surdos, não têm conhecimentos desta língua, da cultura e comunidade surda. O que cria uma barreira direta para o aprendizado. Quando os professores não conhecem minimamente a Libras, é mais difícil para estabelecer a relação professor-aluno, importante para o processo de ensino e aprendizagem, podendo comprometer

a interação e aprendizagem dos conteúdos nas aulas e, conseqüentemente, desenvolver suas habilidades cognitivas e sociais de forma adequada.

Embora a inclusão de surdos nas escolas seja um direito garantido por lei, muitos professores estão se preparando, ainda estão em processo de formação, ou ainda se adaptando e se preparando para lidar com a diversidade linguística e cultural presente na educação de surdos. Além disso, o decreto nº 5.625/05, que regulamenta a lei nº 10.436, destaca a importância da formação continuada dos professores para que possam garantir um ensino de qualidade, considerando a diversidade linguística e cultural no ambiente escolar. Mantoan (2003) reforça que “todos os níveis de formação de professores devem sofrer modificações nos seus currículos, de modo que os futuros professores aprendam práticas de ensino adequadas às diferenças”. É necessário que os cursos incluam conteúdos e práticas de ensino que promovam estratégias pedagógicas que garantam uma educação justa e igualitária para todas as pessoas.

Já a intérprete Roberta, respondeu que: *“Os desafios são falta de reconhecimento e de conhecimento dos outros profissionais sobre o que é o papel do intérprete e o que compete ao profissional, os avanços têm sido promover a comunicação do aluno com os demais colegas e professores”*. Roberta respondeu sobre sua dificuldade em, muitas vezes, o papel do intérprete ser mal compreendido, sendo visto apenas como uma função de tradução e não como parte integrante do processo pedagógico. No processo de ensino, a presença do intérprete pode influenciar diretamente o acesso ao conteúdo e no processo de aprendizagem dos alunos que não dominam a língua de instrução.

Assim, o intérprete deve ser visto como um mediador, integrando-se ao processo pedagógico e não apenas como uma ponte entre duas línguas. Seu trabalho pode também ajudar a criar um ambiente mais inclusivo e equitativo para alunos surdos. Os intérpretes de Libras garantem a comunicação eficaz entre o professor e aluno, ajuda ao seu processo de aprendizagem garantindo seu acesso ao conteúdo, como também assegurando uma participação de maneira plena no ambiente escolar. Quadros (2004) afirma que:

O intérprete está completamente envolvido na interação comunicativa (social e cultural) com poder completo para influenciar o objeto e o produto da interpretação. Ele processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte. (Quadros, 2004, p. 27)

Quadros (2004) ressalta sobre a importância do papel do intérprete, que vai além de simplesmente transpor palavras de uma língua para outra. Ela está totalmente imersa na interação comunicativa, influenciando ativamente tanto o conteúdo quanto a forma da interpretação. O intérprete desempenha uma função dinâmica e essencial, pois suas escolhas impactam diretamente a comunicação, ajustando-a de acordo com o conteúdo e a intenção do discurso original.

Sua atuação não se limita a simples tradução, mas envolve uma adaptação cuidadosa, que busca preservar o significado e a mensagem do autor, ao mesmo tempo em que considera as particularidades culturais e linguísticas de cada contexto. Quando questionado se a interação entre alunos surdos e ouvintes é importante em sala de aula, como também as atividades em que ambos possam colaborar. A professora Maria respondeu que: *“realizamos trabalho em grupos a interação entre alunos e professores através da intérprete de Libras.”*

Promover uma boa interação entre professores e alunos é fundamental, e para isso, é importante a prática de trabalhos em grupos, com o apoio do intérprete. Essa abordagem não só facilita a comunicação, mas também favorece a colaboração e a troca de ideias, contribuindo para uma interação mais rica e inclusiva. No entanto ela ainda apresenta desafios, pois, em alguns momentos a falta de preparação dos professores prejudica a fluidez da comunicação e a participação plena de todos os alunos. O papel do intérprete facilita a comunicação em sala de aula e permite que os alunos surdos participem ativamente do processo de aprendizagem sem que haja barreiras linguísticas. Segundo Libâneo (2006, p. 249) “a interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da ‘situação didática’, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades.” É importante que os professores realizem práticas de atividades em grupos para a socialização dos alunos surdos com ouvintes, com a ajuda do intérprete é possível que haja uma boa interação entre aluno e professor.

Isso é importante e ocorre de maneira eficaz entre eles, pois é essencial para alcançar os objetivos do processo de ensino, promovendo uma verdadeira assimilação do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades necessárias para a vida. O suporte necessário para trabalhar com alunos surdos deve ser considerado importante, como também é relevante que haja formação contínua disponível para os educadores. A professora Maria comentou que: *“não recebemos de suporte para a comunicação de alunos surdos, não recebemos formação”*.

A professora Maria destaca um ponto crucial sobre as dificuldades enfrentadas pelos educadores no contexto de inclusão de alunos surdos: a falta de formação continuada. Sem essa formação adequada, o processo de ensino e aprendizagem pode ser comprometido. Tanto para alunos surdos, quanto para os próprios educadores, que possam sentir-se despreparados para lidar com essa realidade. A formação continuada é fundamental para capacitar os professores a adaptarem seus métodos, trabalhar com diversidade de suas turmas e garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, possam ter um bom desempenho nos estudos.

Quando questionado sobre a mediação entre professores, alunos e intérpretes, a fim de contribuir para um bom desempenho da aula e para a aprendizagem das alunas surdas, então a professora Maria, respondeu que: *“acontecem interações entre professores e intérpretes, mas com dificuldades, pois falta formação”*. No entanto, a intérprete Roberta, respondeu que: *“Sim, o intérprete está a todo tempo disponível em sala para fazer essa mediação”*.

É possível perceber que a professora Maria sente dificuldades de comunicação mesmo que haja intérprete em sala de aula, pois a falta de formação adequada dificulta a sua comunicação com as alunas surdas, fazendo com que ela tenha barreira de comunicação com as estudantes surdas, tendo em vista que ela precise sempre da intérprete para qualquer comunicação com o surdo.

No entanto, como é o suporte para trabalhar com alunos surdos, em relação aos intérpretes, a intérprete Roberta ressalta que: *“O trabalho é de mediação das intérpretes em sala de aula”*. É importante a presença dos intérpretes em sala de aula, pois assim diminui um pouco a dificuldade da turma e da escola de se comunicar com as alunas surdas.

Quando questionado se os professores precisam fazer metodologias, adaptações curriculares e/ou atividades específicas para tornar o conteúdo acessível aos alunos surdos, a professora Maria comentou que faz *“uso de imagens, atividades em grupos, atividades com auxílio da intérprete, como também atividades específicas conteúdos para o aluno”*. É importante que o professor faça o uso de adaptações nas atividades para o melhor aprendizado do aluno, assim ele terá melhor desempenho e conseguirá acompanhar sua turma de forma igual. Essas adaptações são essenciais, pois cada aluno tem um ritmo e uma forma de aprender diferente. De acordo com Libâneo (2006):

O ensino é um processo, ou seja, caracteriza-se pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direção ao

domínio dos conhecimentos e habilidades, e sua aplicação. Por isso, obedece a uma direção, orientando-se para objetivos conscientemente definidos; implica passos gradativos, de acordo com critérios de idade e preparo dos alunos. (Libâneo, 2006, p. 79)

O ensino não é algo instantâneo, mas sim uma jornada em que as habilidades e capacidades intelectuais das alunas evoluem ao longo do tempo. Isso significa que o aprendizado ocorre de forma gradual com os estudantes que vão adquirindo novos conhecimentos e habilidades. Conforme eles avançam e tem como propósito não apenas transmitir informações, como também garantir que os alunos sejam capazes de construir conhecimentos, fazendo com que eles consigam usar o que aprenderam em situações práticas. O ensino deve ser adaptado ao desenvolvimento de aprendizagem dos surdos. Isso significa que os métodos de ensino, o conteúdo e até mesmo o ritmo das aulas precisam ser ajustados de acordo com a faixa e o nível de conhecimento dos alunos.

Posteriormente foi solicitado que elas comentassem algumas sugestões para os gestores educacionais e para a sociedade em geral para promover uma maior inclusão dos alunos surdos no ambiente escolar. Maria respondeu “ *a realização de formações continuadas que envolve esse tema*”. Já Roberta cita que: “*Seria muito importante que houvesse cursos e formações na área para aperfeiçoamento, como também voltados para os outros profissionais da escola para poder se comunicar diretamente com o aluno*”. É notório que as duas entrevistadas citam sobre a dificuldade que o professor e demais profissionais da escola têm, em relação ao ensino e a comunicação com as alunas surdas. Pois é importante que haja formação continuada para que os professores e toda equipe escolar, para que as discentes surdas possam se sentir acolhidos e ter melhor desempenho, comunicação com todas as pessoas. O problema comunicacional não está no aluno surdo, mas na formação da comunidade escolar.

Logo mais foi questionado a professora Maria se teria mais alguma informação ou experiência que gostaria de compartilhar sobre seu trabalho com alunos surdos ou sobre o processo de aprendizagem deles, ela respondeu que: “*devemos sensibilizar os alunos e familiares para o empenho e interesse dos alunos com deficiência, pois muitos se sentem incapazes ou amparados, e deixam de desenvolver seu potencial como deveriam*”. Sensibilizar os alunos e as famílias é um passo fundamental para garantir que os alunos surdos possam se sentir valorizados e motivados a explorar todo seu potencial. Além disso, a sensibilização ajuda a quebrar barreiras, tanto sociais quanto emocionais, permitindo que os alunos surdos não se sintam isolados. Ao mostrar às alunas que suas dificuldades não os

definem e que todos têm o direito de aprender de forma plena. Podemos estimular um ambiente mais inclusivo, onde cada um se sinta capaz de alcançar suas metas, sem limites. A confiança e o incentivo são fundamentais para o desenvolvimento das alunas surdas.

5.2 O processo de aprendizagem na perspectiva da aluna surda pesquisada

No que se refere à percepção da aluna surda, Luana relatou sobre sua experiência na escola: *“Boa, porque antes para ler precisava de ajuda”*. No entanto com o relato da aluna é possível perceber que ela está evoluindo em seus estudos, pois ela não conseguia fazer leitura e com as adaptações do professor e ajuda do intérprete ela está cada vez mais evoluindo no seu processo de aprendizagem.

Os alunos surdos cada um tem seu processo de aprendizagem diferente de aprender, então em entrevista foi questionado, as principais dificuldades que a aluna enfrenta e avanços que obteve no processo de aprendizagem na escola. A aluna Luana respondeu: *“Provas difícil, ficava nervosa, quero aprender palavras melhor, usar palavras”*. Alguns alunos surdos não têm domínio da língua portuguesa, o que dificulta sua aprendizagem por não conseguir entender o que está escrito, e buscam aprender mais sobre.

Então é de suma importância que haja avaliações adaptadas para os alunos surdos e que eles possam demonstrar seu conhecimento de maneira eficaz, podendo incluir recursos visuais, prova sinalizada, atividades práticas não dependendo somente da língua portuguesa escrita. Como muitos alunos surdos têm facilidade com a comunicação visual, é importante esse método de usar imagens, vídeos e outros recursos visuais durante a avaliação, para apoiar a compreensão.

A socialização é um processo importante para os surdos na escola, eles precisam que as pessoas ouvintes os acolham em sociedade, os respeitem e os valorizem. Assim eles não irão se sentir isolados, como também é importante para os ouvintes conhecerem a comunidade surda.

Em entrevista foi questionado a aluna se ela sente que seus colegas sabem se comunicar com ela, e de que forma eles fazem isso pois é possível perceber que são poucos os alunos que se comunicam com os surdos, e que a falta de conhecimento da Libras, faz com que eles se comuniquem por escritas. A aluna Luana respondeu: *“Amigos pouco Libras, às vezes escreve”*. No entanto, mesmo com as diferenças entre os alunos, os professores na

escola, tentam ao máximo deixar com que a aluna surda não se sinta excluída das atividades. A aluna Luana afirma: *“Não, nunca excluída”*. É relevante que a aluna surda se sinta pertencente à escola, à sala de aula, interaja e aprenda em colaboração com o professor, intérprete, demais colegas de turma e comunidade escolar no geral.

O uso de materiais adaptados e ajuda do intérprete na escola é de suma importância para o desenvolvimento e compreensão do aluno surdo na escola. Ao analisar a entrevista e os questionários, foi possível perceber que a professora comenta sobre sua dificuldade de comunicação com a aluna surda por falta de formação, tendo em vista que sua comunicação é através do intérprete de Libras. Ao questionar a aluna Luana foi possível confirmar essa afirmação de que a comunicação dos alunos e professores é apenas pelo intérprete: *“Não, só intérprete de Libras, os professores não”*.

A mediação, colaboração nas aulas entre professor, intérprete e aluno surdo é importante para comunicação, interação e para o processo de aprendizagem, não só em sala de aula, mas em todos os espaços e momentos da escola. Em seguida foi perguntado se a aluna consegue se comunicar e/ou interagir com os colegas, ela respondeu: *“Sim só jogos, uno, às vezes, amigos juntos eu e amigos juntos, conversa, passeia”*.

A colaboração entre professor, intérprete, aluno surdo e aluno-aluno é fundamental para garantir uma comunicação eficaz, não apenas no contexto escolar, mas também na interação social do aluno. Na escola, o intérprete desempenha um papel importante no apoio ao surdo, facilitando sua participação nas atividades acadêmicas. Esse processo de mediação entre todos os envolvidos é crucial para o aprendizado do aluno surdo, pois favorece uma melhor compreensão e desenvolvimento durante o processo educacional.

5.3 Desafios e perspectivas no processo de aprendizagem de alunos surdos

As análises das falas dos três sujeitos da pesquisa sobre o processo de aprendizagem dos alunos surdos de uma escola pública em Apodi revelam um cenário que, embora tenha desafios, também demonstra alguns avanços. A pesquisa permitiu compreender os desafios enfrentados por professores, intérpretes e alunos surdos ao lidarem com a inclusão dos alunos surdos, como também as metodologias adotadas para garantir que essas alunas surdas façam parte do contexto escolar ativamente e aprendam de maneira efetiva a rotina escolar, adquiram conhecimentos e desenvolvam suas habilidades.

Os desafios mais apontados pelos participantes da pesquisa, envolvem, sobretudo, a comunicação entre professores e alunos surdos, por razão do desconhecimento de Libras por parte de muitos professores que não possuem a formação continuada específica para lidar com a diversidade linguística e cultural dos alunos surdos. A professora Maria, destacou a importância de uma formação mais aprofundada, não apenas para professores, mas também para todos os profissionais da escola, para garantir que a comunicação e o processo de aprendizagem sejam adequados. A ausência de domínio da Libras, como mencionado por Maria, é um obstáculo direto ao entendimento do conteúdo, prejudica tanto o desempenho dos alunos surdos quanto a autoestima e o sentimento de pertencimento.

Por outro lado, a intérprete Roberta, embora reconheça os desafios relacionados ao reconhecimento e compreensão do seu papel, ela enfatiza que a sua função vai além de uma simples tradução e interpretação, sendo crucial para a comunicação e participação do aluno surdo no ambiente escolar. A presença de intérprete na sala, contribui para que o aluno surdo participe das atividades e tenha acesso ao conteúdo curricular de forma mais equitativa.

Ainda em contexto da interação da sala de aula, a professora Maria ressalta a importância de atividades em grupo, o que favorecem a interação entre os alunos surdos e ouvintes, porém esses momentos também enfrentam dificuldades e desafios, como a falta de fluidez na comunicação entre professor e aluno surdo, que é agravado pela escassez da formação adequada. No entanto, a utilização de atividades socialização e a participação ativa do intérprete contribui para uma educação mais inclusiva e permite que os alunos compartilhem conhecimentos com seus colegas ouvintes.

Outro ponto importante abordado pela entrevista foi a necessidade de adaptações curriculares para atender melhor às necessidades específicas dos alunos surdos. A professora Maria, menciona o uso de imagens e atividades em grupos, com auxílio do intérprete, como estratégias que permitem a inclusão dos alunos surdos no processo de aprendizagem. Essas adaptações são fundamentais, pois respeitam o ritmo e as formas de aprendizado das alunas surdas, e assim possibilita que elas alcancem o desempenho esperado. Isso reforça a ideia que a educação deve ser um processo gradual e individualizado como defende Libâneo (2006), em que os alunos são vistos como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

A participação dos alunos surdos em atividades sociais também é um aspecto relevante ao estudo. A aluna Luana, ao relatar sua experiência na escola, compartilha

dificuldades de socialização, principalmente por falta de conhecimento de Libras entre os colegas. Porém a presença da intérprete e a tentativa de incluir os surdos mais dinâmicas de grupo, como jogos e passeios, proporcionam um ambiente escolar mais acolhedor. A interação social dos alunos surdos é essencial para seu desenvolvimento emocional e cognitivo.

Por fim, a professora Maria ressalta a importância da sensibilização tanto das famílias quanto dos próprios alunos. Ela destaca que a conscientização sobre o compromisso e o apoio constante no desenvolvimento dos alunos surdos é essencial para que esses estudantes consigam atingir todo o seu potencial.

Em síntese, os principais desafios observados nesse processo de aprendizagem envolvem a falta de formação contínua dos professores como também a falta de comunicação efetiva entre profissionais e alunos surdos. No entanto, com a presença dos intérpretes e metodologias adaptativas, como atividades em grupo e o uso de recursos visuais, mostram-se como estratégias promissoras para promover e melhorar o desempenho acadêmico das alunas surdas.

É importante que as escolas públicas invistam em formação contínua para todos os profissionais envolvidos na educação dos alunos surdos, e que o apoio pedagógico seja ampliado para garantir que todos os alunos independentemente de suas condições, tenham acesso à educação de qualidade. Que possamos lutar por uma educação bilíngue que considera as necessidades linguísticas e culturais dos surdos, possibilita a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, e preza pela consciência de que todos os alunos têm o direito de aprender e se desenvolver em um espaço que os valorize e respeite nas suas diferenças.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar as experiências dos estudantes surdos, desafios enfrentados e caminhos viáveis encontrados no processo de aprendizagem de uma escola pública de Apodi-RN. Os resultados obtidos durante a pesquisa evidenciam que, apesar da presença dos intérpretes de Libras, muitos professores ainda enfrentam sérias dificuldades de comunicação

com os alunos surdos. A principal causa desse obstáculo está na falta de formação continuada para os educadores que, muitas vezes, não possuem o domínio da Libras. Esse cenário compromete o processo de ensino e aprendizagem, limitando os professores a mediar a aprendizagem dos educandos surdos de forma eficiente.

Entretanto, a pesquisa também revelou resultados positivos: a presença de intérpretes de Libras foi destacada como uma ferramenta essencial na mediação da comunicação, permitindo que os alunos surdos tenham um aprendizado próximo aos colegas ouvintes, e proporcionando uma experiência educacional mais eficiente. Embora os intérpretes desempenhem um papel crucial na adaptação do conteúdo como também na tradução da língua, muitos professores ainda se sentem incapazes de promover uma interação direta com os alunos surdos, o que indica a necessidade urgente de investimento maior em formação e suporte para os docentes.

A partir dos resultados obtidos, este estudo oferece importantes contribuições acadêmicas significativas, ao evidenciar a necessidade de capacitação contínua para professores que atuam com alunos surdos e a relevância do papel dos intérpretes na mediação da comunicação, também amplia o entendimento sobre os desafios da educação inclusiva e oferecem uma reflexão profunda sobre as necessidades de repensar as políticas educacionais, destaca a importância da capacitação continuada para os professores a inclusão de tecnologias assistivas, que possam contribuir para o aprendizado dos alunos surdos.

Socialmente, a pesquisa contribui para evidenciar a urgência de políticas públicas que garantam a inclusão plena de alunos surdos, não apenas oferecendo intérpretes de Libras, mas criar ambientes de ensino onde a comunicação e as metodologias estejam adaptadas às necessidades dos alunos. No entanto, é importante considerar que o modelo da inclusão tradicional, por si só, pode não ser suficiente para atender plenamente as especificidades da comunidade surda, na educação bilíngue, onde a Libras e o português escrito são trabalhados de forma conjunta, se apresenta como uma alternativa mais eficaz. Esse modelo não só respeita a língua e a cultura surda, mas também promove uma aprendizagem mais significativa, formando uma sociedade mais diversificada e preparada para lidar com as diferentes formas de comunicação e expressão.

Pretendemos dar continuidade a pesquisa futuramente numa pós-graduação, buscando uma compreensão mais aprofundada das práticas pedagógicas que atendam melhor às necessidades dos alunos surdos, especialmente por meio de observações de contextos e

escolas diferentes na região, permitindo também uma visão mais abrangente sobre práticas educacionais e desafios enfrentados na inclusão de alunos surdos no sistema de ensino público. Além disso, realizar estudos focados na capacitação de professores, metodologias, uso de materiais didáticos bilíngues.

Por fim, as expectativas para a educação de alunos surdos devem contemplar a ampliação da criação de espaços de discussão sobre a educação bilíngue e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e adaptativas, que possibilitem uma educação mais acessível linguisticamente.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei de Libras.** Brasília, DF.

BRASIL. Lei n. 12.319/2010, de 01 de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2025. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF.

BRASIL. Lei n.14.191, de 3 de Agosto de 2021. **Dispõe da educação bilíngue de surdos.** Brasília, DF.

BRASIL. Lei nº14.704, de 25 de outubro de 2003. **Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF.

BRASIL. Lei n.1.436, de 24 de Abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.** *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.*

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** Cortez Editora, São Paulo, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar O que é? Por quê? Como fazer?.** Editora Moderna Ltda. São Paulo, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em**

saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

OLIVEIRA, A. S. A.; ABREU, C. S. de; BRAUNA, M. P.; OLIVEIRA, N. S. de A.; OLIVEIRA, S. de. **Educação Especial: os desafios da inclusão de alunos surdos no contexto escolar**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, 2022.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: Aquisição da linguagem**. Porto Alegre, 1997.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: [MEC], 2004.